

Boletim do Portal História da Psicologia

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Organizadores



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos
Yuri Pereira Antunes Vieira
Gunther Mafra Guimarães
Arthur Arruda Leal Ferreira
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Boletim do Portal História da Psicologia

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ
2022

Editora do Portal História da Psicologia

Portal História da Psicologia

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

VICE-COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca

CONSELHO EDITORIAL

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© **2022**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

Equipe de realização

Editor Responsável: André Elias Morelli Ribeiro

Revisão final: Gunther Mafra Guimarães

Capa: André Elias Morelli Ribeiro, com ajuda do DALL-E 2 (Open AI)

Projeto gráfico e diagramação: André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boletim do portal história da psicologia [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro...[et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2022. -- (Boletim do Portal ; 1)

PDF

Outros organizadores: Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Yuri Pereira Antunes Vieira, Gunther Mafra Guimarães, Arthur Arruda Leal Ferreira, Luiz Eduardo Prado da Fonseca.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997325-1-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama. III. Vierira, Yuri Pereira Antunes. IV. Guimarães, Gunther Mafra. V. Ferreira, Arthur Arruda Leal. VI. Fonseca, Luiz Eduardo Prado da. VII. Série.

22-140379

CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

Sumário

Apresentação..... VII

VERBETES

Ângela Biaggio..... 27

Escala de Inteligência Binet-Simon..... 39

Henri Wallon..... 63

História da História da Psicologia..... 79

Hugo Münsterberg..... 144

Ignácio Martín-Baró..... 164

Isabel Briggs Myers..... 198

Lourenço Filho..... 222

Maria Helena Souza Patto..... 233

Teoria da Equilibração..... 246

Testes ABC..... 256

Virgínia Bicudo..... 270

ARTIGOS ORIGINAIS

A Viagem de Claparède ao Brasil..... 286

TRADUÇÕES

Cinquenta Dias no Brasil..... 333

RELATOS

Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia (FHIPSI).....	346
39º Encontro Anual Helena Antipoff.....	367
9ª Jornada Chilena de História da Psicologia.....	373
6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão:.....	381
54th Annual Meeting of Cheiron.....	387
Lista de Autores.....	391
Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia.....	399

Virgínia Bicudo

Letícia Campanatti

Thaís Arci Menezes Ferreira

Clara Lyra Santos

Virgínia Leone Bicudo foi uma socióloga, psicanalista e professora que contribuiu amplamente para a ciência brasileira. Referência nos estudos raciais e reconhecida como a primeira psicanalista não médica, ela foi responsável por iniciativas de difusão da psicologia e psicanálise no país, devido a sua participação na formação do Grupo Psicanalítico de São Paulo e da Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Biografia

Origens e anos iniciais

Em 1897, aos 10 anos de idade, Giovanna Leone Bicudo emigrou da Itália com sua família em busca de trabalho nas fazendas de café do interior paulista. A mãe de Virgínia Bicudo se instalou na Fazenda Matto Dentro no município de Campinas com seus pais e três irmãos. Nessa mesma fazenda, em 1887 nascia um filho de escrava que receberia o nome de Theófilo Júlio Bicudo, o pai de Virgínia. Em

1905, Theófilo mudou-se para São Paulo com intuito de dar continuidade aos seus estudos e acalentando o sonho de cursar medicina. Ele tornou-se funcionário público nas Agências Brasileiras de Correios e Telégrafos e paralelamente dedicou-se a dar aulas particulares a vestibulandos de medicina. A origem étnica da família Bicudo e sua posição social humilde fez com que a família vivenciasse diversas manifestações de preconceito.

Virgínia Bicudo nasceu em 21 de novembro de 1910 na capital paulista. Como o seu pai, desde cedo demonstrou interesse nos estudos e iniciou sua vida acadêmica na Escola Normal do Braz, a qual concluiu em 1921. Em seguida cursou a Escola Normal da Capital, adquirindo dessa instituição o diploma de habilitação para o magistério público no Estado de São Paulo em dezembro de 1930. Após sua formação, juntou-se ao grande contingente de mulheres que fizeram carreira no ensino público como professora primária. Sua carreira transcorreu em diversos órgãos municipais e estaduais, sempre na área da educação.

No final da década de 20, o médico sanitarista Geraldo Horácio de Paula Souza voltou de seu período de estudos na Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, com uma visão mais ampla do trabalho feminino. Isso o leva, então, a fundar o Curso de Educadores Sanitários na Escola de

Higiene e Saúde Pública do Estado de São Paulo. Bicudo concluiu o curso em 1932, tendo sido apresentada a conhecimentos teóricos e práticos de higiene a serem introduzidas em Centros de Saúde e escolas, a partir da visão essencialmente preventiva do Movimento Higienista.

Nesse mesmo ano, explode em São Paulo a Revolução Constitucionalista. Virgínia é, então, comissionada junto à Secção de Higiene Mental Escolar do Serviço de Saúde Escolar do Departamento de Educação, cargo que mantém até 1938, quando então é nomeada Educadora Sanitária do mesmo serviço. Durante esse período ela conhece Lígia Amaral, que em breve se tornará sua parceira na psicanálise.

Estudos na Sociologia

Durante sua passagem na Escola Normal Caetano de Campos, Virgínia entrou em contato com o preconceito e discriminação racial diretamente. Isso a impulsionou a frequentar o Curso de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, que oferecia a ela a oportunidade de estudar a realidade brasileira em seu processo de modernização. Em 1936, ela começa o curso, compondo sua segunda turma. Entre os oito

bacharéis em Ciências Políticas e Sociais que se formaram em 1938, Virgínia era a única mulher.

Em 1945, enquanto atuava como professora da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, Virgínia Bicudo defendeu sua dissertação de mestrado intitulada “Estudo de Atitudes Raciais de Pretos e Mulatos em São Paulo”, que investigou as atitudes raciais dessas populações. Ela também realizou uma pesquisa sobre as atitudes dos alunos dos grupos escolares da capital em relação à cor de seus colegas, publicada no livro *Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo* (1955).

O que me levou para a psicanálise foi o sofrimento. Eu queria me aliviar de sofrer. Imaginava que a causa do meu sofrimento fossem problemas sociais, culturais. Então me matriculei na Escola de Sociologia e Política. Isso foi em 1935. Eu tinha conflitos muito grandes comigo mesma, mas achava que a causa era social. Desde criança eu sentia preconceito de cor. (Bicudo, 1994, p. 6)

Estudos na psicanálise

Durante o Curso de Ciências Sociais, Bicudo entrou em contato pela primeira vez com a

psicanálise, por intermédio de Noemy Silveira Rudolfer em sua disciplina de Psicologia Social. Participa de um pequeno grupo de estudos das ideias psicanalíticas formado em torno de Durval Marcondes. Virgínia desenvolveu paralelamente por alguns anos as carreiras de socióloga e de psicanalista, porém, depois, se dedicou integralmente à psicanálise.

Virgínia Bicudo participou do Grupo Psicanalítico de São Paulo junto de Durval Marcondes, Adelheid Koch, Flávio Dias, Darcy de Mendonça Uchoa e Frank Phillips. Em 5 de junho de 1944 o Grupo foi reconhecido pela Associação Psicanalítica Internacional (IPA) e tornaram-se a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo. Na constituição da primeira diretoria, Virgínia foi nomeada tesoureira e durante os anos seguintes desempenhou diversas outras funções.

Ela dedicou-se a divulgar a psicanálise e também em transmitir conhecimentos básicos que poderiam auxiliar pais e educadores na compreensão das necessidades emocionais da criança durante seu desenvolvimento. Na década de 1950, três de suas iniciativas destacam-se: o programa veiculado na Rádio Excelsior em 1950, a série de artigos publicados no jornal Folha da Manhã em 1954 e o livro *Nosso Mundo Mental*

(1956) que garantiu-lhe destaque no campo da prevenção em saúde mental.

Em setembro de 1955, ela mudou-se para Londres, onde participou de cursos na Tavistock Clinic e na British Society. Lá, Bicudo entrou em contato com diversos analistas como: Melanie Klein, Ernest Jones, Elliot Jaques, Clifford Scott, Michael Balint, Donald Winnicott, Money-Kyrle, Hanna Segal, Emilio Rodrigué, Anna Freud, Rosenfeld, Betty Joseph, Wilfred Bion, Paula Heimann e Esther Bick.

Virgínia Bicudo voltou ao Brasil em 1959, retornando a atividade clínica e retomando suas funções na Sociedade Brasileira de Psicanálise. Com dez anos de atividade em São Paulo, Virgínia embarca no projeto de Brasília e passa a dividir-se por doze anos entre as duas cidades, trabalhando em São Paulo e lecionando na Universidade Nacional de Brasília onde, com outros colegas paulistas, constitui a sede de Brasília do Instituto de Psicanálise da SBPSP, que irá gerar mais tarde a Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Últimos anos

Virgínia se restabeleceu em São Paulo em 1980, passando a trabalhar em sua própria casa.

Faleceu em 2003, em sua cidade natal, pouco antes de completar 93 anos.

Contribuições

As repercussões do trabalho de Virgínia Bicudo reverberam em diferentes direções. Foi responsável pela inclusão da psicanálise no campo da prevenção em saúde mental, sendo inserida por intermédio do desenvolvimento de uma prática preventiva (intervir antes do aparecimento de um estado patogênico). Virgínia foi educadora sanitária, visitadora psiquiátrica, socióloga, professora universitária, divulgadora científica e protagonista de diversas iniciativas no plano da institucionalização, da divulgação e da interiorização da psicanálise no Brasil, sendo a primeira candidata não médica do núcleo inicial do Grupo Psicanalítico de São Paulo.

Foi a primeira mulher na América Latina a deitar-se em um divã analítico ao iniciar, em 1937, análise didática com Adelheid Lucy Koch, formada pelo Berliner Psychoanalytische Institut (BIP) da Deutsche Psychoanalytische Gesellschaft (DPG). Como psicanalista, Virgínia Bicudo foi uma das introdutoras das ideias kleinianas e das obras de W. R. Bion na SBPSP, e uma das pioneiras da psicanálise de crianças no Brasil. Ela incentivou o

relançamento da Revista Brasileira de Psicanálise, em 1967, com o intuito de divulgar trabalhos dos psicanalistas brasileiros e do Jornal de Psicanálise, em 1966, e também fundou a Revista Alter – Revista de Estudos Psicanalíticos.

Teorias

Virgínia Bicudo opta por registrar a socialização do cotidiano das relações raciais. Ela busca conhecer os processos educacionais e seus ambientes; os constrangimentos das trajetórias pessoais e os destinos sociais de seus entrevistados; os contatos estabelecidos pelos sujeitos na rua, na cidade, em interações privadas e públicas; as estratégias afetivas e matrimoniais, visando fortalecer o grupo ou anulá-lo (casamentos para escurecer ou branquear a raça); as percepções acerca dos sentimentos de beleza, dos afetos, do sofrimento, de inferioridade ou igualdade; os bons e maus modos, públicos e privados.

As atitudes sociais expressam o aspecto subjetivo da cultura e conduzem ao conhecimento das condições sociais que concorreram para sua formação (Bicudo, 2010, p. 63).

Ela pensa na construção do sujeito social que abriga em si o indivíduo. Entretanto, na correlação entre a atitude e mudança social, a pesquisadora suscita, sem afirmar explicitamente, a possibilidade de que, com a análise das construções sociais das atitudes individuais, seja possível pensar numa mudança social mais ampla. O uso que faz de suas entrevistas, com 30 indivíduos, é uma parte muito importante e estruturante de seu trabalho. Ela deixa o sujeito social falar para que ele enuncie, clara ou obscuramente, a construção social da qual faz parte.

Discutir as atitudes de pretos e mulatos, norteado pela ideia de mudança social, significa também discutir o branco, suas atitudes e pensar em mudá-lo, bem como as instituições e processos sociais que brancos, negros e mestiços forjaram. Foi o branco quem escravizou o negro, foi ele quem o classificou como social e racialmente inferior, quem lhe conferiu e o fez embutir uma série de estereótipos negativos, quem orquestrou uma abolição complicada e quem, na nova ordem social, lhes impõe lugares delimitados. (Silva, 2011, p.441).

Críticas

Com o crescimento da psicanálise em São Paulo, Virgínia Bicudo recebeu severas críticas a sua prática clínica. Em 1954, enquanto apresentava um trabalho que realizou na Clínica de Orientação Infantil no I Congresso Latino Americano de Saúde Mental, Virgínia foi publicamente acusada de charlatanismo pois exercia a psicanálise sem possuir formação médica.

Cronologia biográfica

- 1910 - Virgínia Bicudo nasce em São Paulo;
- 1921 - Conclusão dos cursos primário e médio;
- 1930 - Recebe o diploma de habilitação para magistério público em São Paulo;
- 1931 - Início do Curso de Educadores Sanitários da Escola de Higiene e Saúde Pública do Estado de São Paulo;
- 1936 - Início na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo;
- 1944 - Reconhecimento oficial por parte da IPA do Grupo Psicanalítico de São Paulo;
- 1945 - Apresentação da primeira dissertação de mestrado sobre a questão racial no Brasil à

- divisão de pós-graduação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo;
- 1955 - Ida a Londres para estudo, onde participou de atividade na Tavistock Clinic e no London Institute of Psychoanalysis;
- 1956 - Publicação do livro *Nosso Mundo Mental*;
- 1959 - Retorno ao Brasil;
- 1970 - Fundação da Sociedade de Psicanálise de Brasília;
- 2000 - Fim dos trabalhos clínicos;
- 2003 - Morre em São Paulo, pouco antes de completar 93 anos;
- 2004 - Ocorre a condição de Sociedade Componente da International Psychoanalytical Association (IPA) para a Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb).

Influência

Ainda hoje, Virgínia Bicudo é uma grande fonte de estudos e pesquisas para as áreas da sociologia e da psicanálise. Depois de 65 anos da defesa de seu mestrado na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, sob orientação de Donald Pierson, ela foi publicada no livro organizado por Marcos Chor Maio, intitulada originalmente *Estudos de Atitudes de Pretos e Mulatos em São Paulo*. Alguns dos principais estudiosos contemporâneos,

como Antônio Sérgio Guimarães, Elide Rugai Bastos, Joel Rufino dos Santos, Mariza Corrêa, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti e Peter Fry, comentam sobre a trajetória e importância do trabalho da socióloga.

Além disso, evidenciando a pluralidade de interesses de Bicudo, Maria Ângela Moretzsohn e Maria Helena Teperman, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, apontam a contribuição decisiva da socióloga e psicanalista para os campos de estudo a que se dedicou até seu falecimento, em 2003.

Obras

BICUDO, V. L. Aspectos históricos do desenvolvimento da psicanálise da criança no Brasil. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 22, n4, p.659-660, 1988.

BICUDO, V. L. Comunicação não-verbal como expressão de onipotência e onisciência. **Revista Brasileira de Psicanálise**, São Paulo, v.37, n.4, p.983-992, 2003.

BICUDO, V. L. Contribuições de Melanie Klein à psicanálise segundo minha experiência. *Alter* -

Jornal de Estudos Psicanalíticos, v.11, n.1,2,3, p.66-76, 1981.

BICUDO, V. L. Conversando sobre formação. **Jornal de Psicanálise**, n.44, 1989.

BICUDO, V. L. **Estudo de atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. São Paulo**, 1945, p. 68. Dissertação (Mestrado). Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, 1945.

BICUDO, V. L. Funções da visitadora psiquiátrica na clínica de orientação infantil e noções de higiene mental da criança. Em: MARCONDES, D. (Org.). **Noções gerais de higiene mental da criança**. São Paulo: Livraria Martins Editora. 1946, p. 79-89.

BICUDO, V. L. **Nosso mundo mental**. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1956.

BICUDO, V. L. O Instituto de psicanálise da SBPSP. **Alter - Jornal de Estudos Psicodinâmicos**. v.6, n.3, p.66-76. 1976.

BICUDO, V. L. Persecutory guilt and ego restrictions. **International Journal of Psychoanalysis**, v.45, n.2, p.358-365, 1964.

Lista de Autores

Adrian Brock

Docente na Universidade de Cape Town, África do Sul

Alice Vasconcelos Dantas da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Allana Souza da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Clara Domingues Cabral de Andrade

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Júlia do Amaral

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anna Valentina Nascimento

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Anne Midão Nogueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Arthur Arruda Leal Ferreira

Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Beatriz Campos Frazão

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Beatriz Paulino de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Carolina Pascoal Costa Rodrigues

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Clara Lyra Santos

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense do Espírito Santo

Cecí Pereira Pinto Junqueira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniel Alves de Oliveira Junior

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Daniela Carolina Silva Barbosa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Elisa Teófilo Rolim

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda Beatriz Santo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Fernanda de Oliveira Cunha

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fernanda Pereira da Costa

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriel de Araújo Cordeiro da Fonte

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gabriella da Verdade Lobo

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gunther Mafra Guimarães

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Gustavo Cruz Ferraz

Docente na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Igor de Abreu Portela Cunha

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Isabella Coutinho Gonzaga

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

João Victor Mothé

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laina Rizzo da Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Maia Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Laura Nobre de Azevedo Novaes

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Letícia Campanatti

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Stefany Lima

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mariana de Castro Moreira

Docente na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Mickaela Faria

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nathalia Meirelles dos Santos Soares

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Nicole Correa de Souza

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Paula Raíssa de Oliveira Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Raquel Donegá de Oliveira

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

Roberto de Oliveira Preu

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Rodolfo Luís Leite Batista

Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

Rodrigo Lopes Miranda

Docente na Universidade Católica Dom Bosco

Talles Gomes dos Santos Silva

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thaís Arci Menezes Ferreira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Docente na Universidade Federal Fluminense em
Volta Redonda

Victoria Salgado de Aguiar

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Vitória Bom Gomes

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras

Yuri Pereira Antunes Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal
Fluminense em Rio das Ostras